



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO À PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Ana Paula da Silva Oliveira (1)

*1Professora da Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará. [anapaulavet1637@gmail.com](mailto:anapaulavet1637@gmail.com)*

Esse trabalho investiga a concepção de professores de Ciências quanto à contribuição do livro didático (LD) para a sua prática pedagógica. Os seis (06) docentes, sujeitos da pesquisa, são professores de Ciências de escolas públicas da rede municipal de Itapipoca – CE que participaram do Grupo de estudo acerca do livro didático utilizado no Ensino de Ciências e Biologia que se vinculava ao Projeto Institucional Novos Talentos, durante o ano de 2011, na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O LD contribui com os recursos visuais e os exercícios, para a aprendizagem dos alunos, como auxílio no planejamento e determinação do conteúdo das aulas, apresentando termos e expressões da ciência, muitas vezes novos para os estudantes, referências de estudo para os docentes e, material de apoio, para o estudo discente. Nas suas considerações, sobre o livro didático, foi perceptível que uns professores apontam os próprios docentes como reféns deste recurso, enquanto outros se mostram escravizados por ele, ao afirmar que fazem uso exclusivo dele como ferramenta na sua prática pedagógica. Essa foi uma vivência que possibilitou um momento de desenvolvimento profissional do docente em exercício, contribuindo para sua formação continuada.

**Palavras-chave:** Livro didático, Professor de Ciências, Prática docente.

### INTRODUÇÃO

O livro didático (LD) é uma ferramenta de trabalho do professor por ser um instrumento didático-pedagógico utilizado na sala de aula. Dada a importância do LD no processo de ensino-aprendizagem, ele tem sido muito utilizado por professores e alunos como material escolar de apoio. Em uma de suas publicações, o Ministério da Educação afirma que

[...] o livro didático brasileiro, ainda hoje, é uma das principais formas de documentação e consulta empregados por professores e alunos. Nessa condição, ele às vezes termina por influenciar o trabalho pedagógico e o cotidiano da sala de aula (BRASIL, 2003).

Considerando que dentre vários elementos que determinariam o sucesso da prática pedagógica (VASCONCELOS; SOUTO, 2003) os recursos disponíveis na escola (MACHADO, 1996) seria um deles. Sendo assim, podemos pensar que o livro didático, enquanto recurso utilizado na escola e em outras instituições de cunho educacional, deva ser



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

usado devido a sua importância como ferramenta educacional que estaria direta ou indiretamente relacionado com a garantia de uma melhoria na qualidade da educação.

O livro é o material didático mais utilizado pela escola na formação do aluno de modo que ele é considerado como o principal recurso mediador da construção do conhecimento que o professor usa em sala de aula. Para o estudante, no seu processo de aprendizagem, o livro didático é considerado um veículo de informação e que traz um corpo de conhecimentos. O livro pode estimular no aluno o gosto pela leitura (FERNANDES, 2009) e as ilustrações e esquemas encontrados nos LD também são atrativos para o estudante (OLIVEIRA, 2008; FERNANDES, 2009) instigando-os para o estudo.

O LD ainda é um material elaborado com o intuito de ser uma versão didatizada do conhecimento para fins escolares e/ou com o propósito de formação de valores (ABREU; GOMES; LOPES, 2005) e destinado ao processo de aprendizagem (GÉRARD; ROEGIERS, 1998) e como literatura didática, técnica ou profissional, podendo vir também a assumir funções de referencial curricular, de instrumentalização de métodos de aprendizagem, de determinação de ideologias, referências culturais e, mais restritamente, de registro documental (CHOPPIN, 2004).

O LD é muito utilizado para orientar o professor na sua prática pedagógica, visto, por isso, como um instrumento de apoio para o trabalho docente. Mello (1999) corrobora com essa afirmação quando considera que o livro didático é um elemento chave para o ensino e a aprendizagem. O papel do livro didático também vem no intuito de tornar o trabalho docente mais fácil e rápido em determinadas situações, como no planejamento. (NETO; FRACALANZA, 2003; PAULEK, 2009). Segundo Bizzo (1997), o livro parece ser concebido na perspectiva principal de aliviar o trabalho do professor, considerando sua multiplicidade de funções.

No ensino de Ciências, a importância dos livros didáticos é ainda maior, uma vez que representam, em muitos casos, o único material de apoio disponível para professores e alunos, tendo uma função que os difere dos demais, que seria a aplicação do método científico, estimulando a análise de fenômenos, o teste de hipóteses e a formulação de conclusões (VASCONCELOS; SOUTO, 2003). Para estes autores, o livro de Ciências deve ser um instrumento capaz de promover a reflexão sobre os múltiplos aspectos da realidade e estimular a capacidade investigativa do aluno para que ele assuma a condição de agente na construção do seu conhecimento.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Considerando, portanto, que a escola ainda mantém o livro didático como principal material de uso didático cotidiano, principalmente pelos docentes, justifica-se a necessidade de se saber que atribuições, os professores de Ciências, dão a esse material didático que, apesar de antigo, ainda é tão frequentemente utilizado na escola e nos processos educacionais. Nesse caso, o LD deve assumir muitas funções para o professor no exercício do seu trabalho. A partir dessa premissa, se levantou a seguinte questão: *Até que ponto o livro didático contribuiria para o trabalho docente na sua prática pedagógica?*

Diante de tal questionamento, foi proposto o seguinte objetivo de investigação: Averiguar as contribuições do livro didático para a prática docente de professores de Ciências do ensino fundamental.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, com o intuito de buscar conhecer as contribuições do uso do livro didático, segundo um grupo de professores de Ciências, para a sua prática docente.

Ao todo, participaram dessa pesquisa, 06 (seis) professores, formados em Química ou Ciências Biológicas, que exerciam a prática docente como professores da educação básica, lecionando Ciências no nível Fundamental em escolas públicas da rede municipal de ensino no município de Itapipoca – CE.

Eles participaram de dez (10) encontros, ocorridos no período de maio a outubro de 2011, do **Grupo de estudo acerca do livro didático utilizado no Ensino de Ciências e Biologia**, vinculado ao subprojeto **Ensino de Ciências por meio do Lúdico, da Experimentação e do Livro Didático** que era parte do **Projeto Institucional Novos Talentos – Arte-Educação e Ciências Naturais no contexto da Educação Básica: a FACEDI formando Novos Talentos para a vida cidadã**, realizados no ano de 2011, na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Quanto à abordagem, era uma pesquisa qualitativa, em que os dados foram os textos, produzidos pelos professores de Ciências, no intuito de responder o questionamento feito pela coordenadora do Grupo de estudos: *Até que ponto o livro didático contribuiria para o trabalho docente na sua prática pedagógica?* As produções textuais foram analisadas a partir de elementos da metodologia de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), com elaboração de categorias *a posteriori*. Os nomes dos professores foram substituídos por números de 1 a 6



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

para garantir seu anonimato, segundo a portaria nº 466/2012.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos textos produzidos pelos professores de Ciências do **Grupo de estudo acerca do livro didático utilizado no ensino de Ciências e Biologia**, foram geradas oito (08) categorias, como apresentadas nos tópicos que se seguem.

### **CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS VISUAIS DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O Professor 1 considera o livro didático útil no processo de ensino-aprendizagem:

*Durante uma explanação do conteúdo, por exemplo, o professor pode mostrar ilustrações, esquemas (...) que o livro traz, relacionado ao tema que está sendo estudado. Dessa forma, este auxilia no processo de aprendizagem do aluno. Professor 1*

Para o docente, ilustrações e esquemas são recursos visuais encontrados nos livros didáticos e que podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, por meio da exploração sensorial. Não restam dúvidas de que estes tipos de recursos oferecem uma grande contribuição para o aprendizado do aluno, em particular no de Ciências, pois o aluno pode ter a oportunidade de melhor compreender o assunto abordado quando observa e compara figuras e ilustrações juntamente com a explicação do professor. No entanto, essas figuras, segundo Oliveira (2008), devem ser compreensíveis, possuir legenda auto-explicativa, ter uma articulação direta com o texto e ser inserida à medida que a informação é apresentada. O autor acrescenta ainda que é preciso ter cuidado em não permitir que as ilustrações confundam o aluno levando a uma interpretação errônea da realidade.

De acordo com Fernandes (2009), as ilustrações, por sua vez, são elementos da maior importância, auxiliando na compreensão e enriquecimento da leitura do texto, principalmente, porque não poderão expressar, induzir ou reforçar preconceitos e estereótipos. Elas devem ainda ser adequadas à finalidade para as quais foram elaborados e, dependendo do objetivo, claras, de fácil compreensão, mas, também, podem intrigar, convidar a pensar, despertar a curiosidade.

### **CONTRIBUIÇÃO DOS EXERCÍCIOS DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O Professor 1 refere sobre os exercícios disponibilizados no livro didático, como pode ser visto como sendo apontado também pelo Professor 2.

*Durante uma explanação do conteúdo, por exemplo, o*



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*professor pode mostrar (...) exercícios que o livro traz, relacionado ao tema que está sendo estudado. Dessa forma, este auxilia no processo de aprendizagem do aluno. Professor 1*

*(...) além de trazer questões pré-elaboradas facilitando o meu trabalho. Professor 2*

Os exercícios do LD permitem que o conteúdo abordado na aula seja revisto, muitas vezes colaborando com a fixação do assunto abordado em sala. O livro ainda facilita o trabalho docente quando traz questões para serem respondidas pelos alunos, dispensando muitas vezes a elaboração de atividades pelo professor. Dessa forma, o livro didático se apresenta como auxílio pedagógico, sendo imprescindível para a aprendizagem discente. Segundo Neto e Fracalanza (2003), cada vez mais o professor deixa de usar o livro didático somente como manual e passa a utilizá-lo como recurso para apoio às atividades dos alunos, fonte de exercícios e atividades.

## **CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO PLANEJAMENTO E DETERMINAÇÃO DO CONTEÚDO DAS AULAS DE CIÊNCIAS**

Para os docentes (Professor 2, Professor 5 e Professor 6), o livro didático auxilia no planejamento e determinação do conteúdo a ser tratado nas aulas ao longo do ano letivo:

*O uso deste recurso começa no planejamento, pois não tenho na cabeça a ordem de desenvolvimento do conteúdo (...) Professor 2*

*Primeiro, podemos ver o livro didático como um instrumento que norteará os conhecimentos curriculares (...) um recurso pronto e acabado, no qual o professor buscará todas as informações e conhecimentos a serem repassados aos alunos. Segundo, ele contribuirá como um subsídio de outros recursos didáticos que facilitará o planejamento das aulas (...)*

**Professor 5**

*Em muitos livros existem partes dedicadas aos professores, neste espaço há praticamente todo o planejamento para a aula (...) Professor 6*

O LD é muito utilizado no planejamento dos conteúdos das aulas, como os professores de Ciências confirmam. Eles utilizam, portanto, para buscar os assuntos a serem tratados na série que leciona e que são prescritos no currículo da escola e conhecer ou lembrar a ordenação do conteúdo ministrado ao longo do ano.

Muitos livros trazem um encadeamento lógico dos conteúdos para o respectivo ano, seja do ensino fundamental ou médio, de modo que o professor passa a segui-lo e ele é colocado no papel de guia no sequenciamento dos assuntos a serem trabalhados na disciplina, como considera o Professor 2.

Quanto ao professor 5, ele considera a contribuição do livro didático sob duas vertentes: concorda que o livro didático norteia na escolha e determinação dos conteúdos a serem ministrados, pois é onde o conhecimento está



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sistematizado e materializado. O docente ainda percebe esse recurso como algo pronto e acabado. Na realidade, o docente não desenvolveu ou aplicou sua visão crítica ao caracterizar o livro didático de seu uso, visto que ele o considerou como um recurso perfeito. Na rotina da prática pedagógica, entretanto, os professores percebem, a partir de suas observações e análises, que os livros têm falhas quanto a vários critérios que eles utilizam na avaliação. Assim, muitas imperfeições são detectadas pelo professor.

O Professor 6 se mostra dependente do livro didático durante o planejamento de suas aulas quando refere que utiliza esse recurso como norteador do conteúdo a ser ensinado na série que leciona. Ele comenta sobre o *Manual de Apoio Pedagógico do Professor* quando se refere às partes dedicadas ao docente, que geralmente está presente no livro do professor e é onde se encontra a estrutura geral dos capítulos, apresenta sugestões para o seu trabalho docente, temas para discussão, testes e questões discursivas. Nesse caso, a percepção do professor é a de que o manual teria o próprio planejamento de aula. Entretanto, isso não é verídico, pois se sabe que esse apoio é um auxílio no processo de planejamento e não o planejamento propriamente dito e que ele não pode ser o único referencial a ser seguido para se planejar uma aula.

Em seu estudo com professores de Ciências se mostram não dependentes de um único livro para a elaboração de suas aulas, pois em um estudo realizado por Neto e Fracalanza (2003) foi mostrado que os professores do ensino fundamental utilizam o livro didático de coleções e autores distintos para elaborar o planejamento anual de suas aulas e para a preparação das mesmas ao longo do período letivo.

### **CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA APRESENTAÇÃO DE TERMOS E EXPRESSÕES DE CIÊNCIAS**

O Professor 2 considera, como contribuição do LD, a apresentação de expressões nos livros didáticos próprios da ciência:

*(...) preciso também dele (do LD) nas minhas aulas, muitas vezes, pois traz expressões que não está na linguagem dos alunos e que tinha esquecido (...)*

**Professor 2**

No que se refere ao uso dos termos e expressões contidos no livro, o professor diz tomar estes, que não são utilizados pelos alunos, no seu dia a dia, pois não aparecem na fala deles, e os apresentam aos estudantes. A disciplina de Ciências traz muitos termos, terminologias, nomenclaturas, expressões e conceitos próprios, muitas vezes desconhecidos e pouco utilizados no nosso cotidiano, mas que precisam ser conhecidos e compreendidos pelos alunos para que eles possam estudar e aprender ciência. O livro, nesse caso, é um aliado,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

trazendo os nomes e seu significado para que os estudantes se apropriem do sentido do termo e efetivamente aprendam, ao lado, é claro, da parceria do professor, que conduz esse processo de apreensão.

Além disso, o professor, no seu planejamento, ao fazer a leitura do assunto a ser trabalhado em sala, conhece termos novos ou relembra outros próprios da ciência, passando a se apropriar melhor deles e também de seus conceitos.

### **CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO COM REFERÊNCIAS DE ESTUDO**

O Professor 4 considera o livro didático como referência de estudo:

*(...) o professor pode ter o livro didático como referencial (...) no entanto, deve ser crítico e autônomo.* **Professor 4**

O LD é um material de apoio para o professor, como fonte de consulta para a organização das aulas, atualização do docente quanto ao assunto a ser ensinado e como recurso para pesquisa dos alunos, portanto, tem um importante papel como referência. Os livros didáticos representam a principal, senão a única fonte de trabalho, como material impresso na sala de aula, em muitas escolas da rede pública de ensino, tornando-se um recurso básico para o aluno e para o professor, no processo de ensino-aprendizagem.

O Professor 4 ainda levanta a questão de que o docente deve ser crítico e autônomo quanto às referências, ou seja, deve ler e compreender os textos e as ideias dos autores e em seguida optar por utilizá-los ou não nas suas aulas. Assim, ele considera que é muito importante usar esse material como fonte de estudo e pesquisa no planejamento de suas aulas, durante todo o ano letivo, entretanto sem perder o caráter crítico e autônomo que deveria ser próprio do profissional docente.

### **CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO COMO MATERIAL DE APOIO PARA ESTUDO DOS ALUNOS**

O último professor destaca outras funções do LD.

*Em tempos não muito distantes costumava fazer cópias no quadro e ter muitas xerox, mas com o uso do livro ajudou muito o trabalho docente.*

**Professor 6**

*O livro pode ser usado para leitura com os alunos, porém muitos, mesmo tendo o livro, não o levam para a escola.* **Professor 6**

A transcrição de textos para o quadro, em decorrência da falta de material didático, é uma prática dispendiosa de tempo, que cansa aluno e professor. Nesse sentido, o professor 6 destaca que a presença do livro veio facilitar o processo de ensino, visto que os docentes não precisam escrever textos enormes no quadro, de modo que passam a utilizá-lo para sistematizar o conteúdo por meio de tópicos, para



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

facilitar o momento da explicação do conteúdo, tornando-se mais prático e economizando o tempo, que pode ser utilizado agora para a explanação do assunto e para tirar dúvidas dos estudantes.

Sobre a problemática dos alunos, quanto a não levarem consigo o livro didático, para a escola, levantada pelo mesmo professor, isso é considerado um prejuízo no momento da aula, já que o professor tem esse recurso como primordial, às vezes, único parceiro na sua prática pedagógica. É importante considerar que o professor deve se utilizar de alguma estratégia para lembrar ao aluno de levar o livro para aula desde que ela tenha uma atividade que precise do livro como recurso de apoio. Entretanto, é necessário que o professor não faça uso exclusivo dessa ferramenta, de modo que tenham aulas em que os estudantes não precisarão levar o livro para a escola. Portanto, o uso desse material pelo aluno favorece o desenvolvimento de atividades pelo professor e principalmente pelos discentes. O contato do aluno com esse material proporciona a ele estar mais perto do conhecimento, estimulando o gosto pela leitura e o interesse pela matéria.

### **PROFESSORES REFÊNS DO LIVRO DIDÁTICO**

O professor 3 questiona ainda acerca do uso do LD como material didático exclusivo de utilização pelo professor, como pode ser averiguado em sua fala quando refere que o docente que só faz uso dele chega a ser seu refém.

*Alguns professores são refêns do livro didático (...).* **Professor 3**

Em muitos casos, o livro parece ser concebido na perspectiva principal de aliviar o trabalho do professor, priorizando suas necessidades (BIZZO, 1997). Nesse caso, o professor não discute a contribuição do livro didático, mas critica diretamente os docentes que não se mostram autônomos ou utilizam esse material de modo exacerbado chamando-os de “refêns do livro didático”.

Já o Professor 5 se mostra “escravo” desse recurso, ou seja, mostra-se como um profissional pouco autônomo no que se refere às suas ações desenvolvidas em sala de aula, pois por considerar o livro como um recurso perfeito, não busca outras possibilidades de ferramentas que possam trazer informação e conhecimentos sobre os assuntos que trabalha em suas aulas de Ciências:

*Primeiro, podemos ver o livro didático como um instrumento que norteará os conhecimentos curriculares (...) um recurso pronto e acabado, no qual o professor buscará todas as informações e conhecimentos a serem repassados aos alunos.* **Professor 5**

Uma parcela considerável de professores ainda





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

concebe os livros didáticos como manuais norteadores determinantes dos programas curriculares (VASCONCELOS; SOUTO, 2003). Sendo assim, é necessário que o professor se utilize do livro como instrumento orientador para que ele estabeleça seus conteúdos de aula, mas que não se escravize a este, tendo a oportunidade de fazer outras escolhas conteudistas, mas não necessariamente a que está prescrita no LD.

## **USO DE OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO**

Alguns professores (Professor 3 e Professor 4) ainda consideram importante o uso de outros recursos didáticos na prática docente, além do livro.

*Para um professor pesquisador somente o livro didático não é suficiente, (...) procurando solucionar os problemas que envolvem o conhecimento de sala de aula, ele pode usar outras fontes: filmes, revistas, internet, outros livros e experiências de colegas. **Professor 3***

*(...) ele (livro didático) deve mesclar o seu emprego com outros recursos tais como: laboratório de ciências, modelos didáticos e sua própria oralidade (...) **Professor 4***

Ao escrever sobre até que ponto o livro didático auxilia o trabalho dos docentes, o Professor 3 e o Professor 4 tem a mesma concepção, a de que, além do livro didático, podem ser empregados outros recursos na prática pedagógica do professor, sendo que o primeiro faz referência ao momento do planejamento em que o professor precisa pesquisar o assunto, conhecer, dominar e se atualizar. Para isso, o livro não seria suficiente, precisando de outros recursos para tal feito. O outro docente, por sua vez, dá importância ao uso de outras ferramentas como estratégia de ensino, como o laboratório de Ciências e os modelos didáticos, enfatizando que o uso somente do livro não deveria ocorrer.

O livro não é o fim e sim um dos meios para se realizar a ação docente, podendo este se utilizar de outros recursos como filmes, revistas, internet. Historicamente, livros didáticos têm sido compreendidos como agentes determinantes de currículos, limitando a inserção de novas abordagens e possibilidades de contextualização do conhecimento. Portanto, o professor deve ter esse cuidado, o de não deixar que o livro determine sua aula e limite sua capacidade de pensar em outras possibilidades de ferramentas pedagógicas para direcionar sua prática docente.

Para desenvolver sua ação pedagógica, o professor deve ser pesquisador, ou seja, procurar implementar diferentes métodos e recursos pedagógicos para fomentar sua prática; ser crítico, sempre analisando criticamente suas ferramentas didáticas e seu trabalho; e reflexivo, sempre refletindo sua prática, na busca de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

melhorá-la cada vez mais. Os professores 3 e 4 abordaram a importância dessas características no educador, pois com elas, eles poderão sabiamente fazer uso dos materiais disponíveis não sendo muito dependentes de um e isolando outros, mas usá-los de maneira adequada com o intuito de se permitir uma aprendizagem significativa nos alunos.

Machado (1996) é enfático quando considera que temos que insistir em que o livro didático precisa ter seu papel redimensionado, diminuindo-se sua importância relativamente a outros instrumentos didáticos, como o caderno, seu par complementar, e outros materiais, de um amplo espectro, que inclui textos paradidáticos, não-didáticos, jornais, revistas, redes informacionais etc. Para ele, a articulação de todos os recursos, tendo em vista as metas projetadas para as circunstâncias concretas vivenciadas por seus alunos, é uma tarefa da qual o professor jamais poderá abdicar, mas sem essas possibilidades, seu ofício perde muito de seu fascínio.

Mello (1999) corrobora com o autor anterior, colocando que quanto mais os livros didáticos possibilitarem uma “conversa” com outros materiais, melhor integrarão contextos de interatividade dos meios de ensino. Nesse sentido, para a autora, isso provavelmente levará a uma redefinição do papel do texto escrito como material de apoio ao ensino e aprendizagem.

Ao analisar as citações desses professores, sujeitos da investigação, podemos perceber que o livro didático pode auxiliá-los de alguma forma e reconhecem a importância do seu emprego no ensino. Segundo Fernandes (2009) o livro didático é um dos instrumentos do professor usado na organização dos trabalhos pedagógicos, sendo valiosas suas fontes de informação, podendo vir a despertar no aluno o gosto pela leitura, além de nortear o professor na condução do conteúdo a ser abordado em sala de aula.

Os professores 3, 4 e 5 falam sobre a importância do planejamento não se deter apenas tendo como suporte o livro didático, mas usar outros materiais para melhorar o processo de ensino. Diferentemente, o professor 2 se mostra muito dependente desse recurso, chegando provavelmente a não utilizar outros que seriam de grande valia na sua prática pedagógica. Segundo Paulek (2009), o papel do livro didático é somente o de tornar o trabalho docente mais fácil e rápido em determinadas situações. Entretanto, essa prática não deve se tornar corriqueira.

Assim, não se deve deixar que o livro comande por completo o trabalho docente, como pode ser visto na maioria das escolas, no dia a dia dos professores, quando se percebe o uso único do livro didático na sua prática pedagógica. Sem dúvida, isso é um problema agravado pela falta de outros recursos didáticos, presentes na escola, mas pode também ser decorrente do não esforço ou comodidade do professor em se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dedicar a desenvolver atividades pedagógicas, fazendo uso de outros recursos, em aplicar sua criatividade ou ainda da falta de conscientização do seu papel como professor pesquisador e inovador na sua prática didático-pedagógica. Segundo Paulek (2009), a atitude de cada professor deve ser buscar o conhecimento, pois ele deverá ser um pesquisador, um conhecedor dos mecanismos que irão ajudá-lo na sua carreira educacional. Deve, portanto, estudar metodologias e recursos metodológicos aplicáveis a sua realidade escolar, não se limitando apenas a saber o conteúdo, mas desenvolver uma estratégia que lhe permita ser um facilitador nesse processo de apropriação dos conteúdos pelo aluno e na construção de seus conhecimentos.

## **CONCLUSÃO**

Os professores de Ciências, sujeitos desta pesquisa, são unânimes em afirmar que o livro didático (LD) contribui para sua prática docente, exemplificando os múltiplos papéis que esse recurso didático, tão familiar ao contexto escolar, assume para o processo ensino-aprendizagem. Assim, o LD contribui com os recursos visuais e os exercícios, para a aprendizagem dos alunos, como auxílio no planejamento e determinação do conteúdo das aulas, apresentando termos e expressões de ciências, muitas vezes novos para os estudantes, referências de estudo para os docentes e, material de apoio, para o estudo discente.

Nas suas considerações sobre o livro didático, foi perceptível que uns professores apontam os próprios docentes como reféns deste recurso, enquanto outros se mostram escravizados por ele, ao afirmar que faz uso exclusivo dele como ferramenta na sua prática pedagógica. As propostas de procedimentos metodológicos como estratégia no ensino de Ciências também são comumente encontradas nos LD, mas os docentes não consideraram essa contribuição para sua prática docente.

Além disso, os professores não se referiram à aplicação do método científico, à análise de fenômenos, ao teste de hipóteses e à formulação de conclusões. (VASCONCELOS; SOUTO, 2003) que são práticas próprias da ciência e que são trazidas nos textos e nas atividades como sugestões de leitura e de exercícios pelos livros de Ciências, respectivamente, que auxilia bastante na formação e educação científica do aluno e na sua compreensão sobre o conhecimento científico e a prática de se fazer ciência.

A proposta do grupo de estudo com professores da educação básica, acerca dos aspectos técnicos e didático-pedagógicos do LD, possibilitou mais um momento de desenvolvimento profissional do docente em exercício, contribuindo para sua formação continuada. Além disso, permitiu uma troca de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

experiência entre eles e os monitores--licenciandos em processo de formação inicial, que faziam parte da coordenação, junto com a coordenadora do grupo.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, R.G.; GOMES, M.M.; LOPES, A.C. Contextualização e tecnologias em livros didáticos de Biologia e Química. **Investigações em Ensino de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 405-417, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BIZZO, N. Intervenções alternativas no Ensino de Ciências no Brasil. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA , 6., 1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1997. p. 94-99.
- BRASIL. MEC Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Projeto de avaliação dos livros didáticos da 1ª a 4ª série**. v. 2. Brasília: MEC, 2003. 275p.
- CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set/dez. 2004.
- FERNANDES, E. F. A política de seleção/adoção do livro didático para as escolas de ensino médio da rede estadual de ensino do município de Itapipoca. 2009. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, 2009.
- GÉRARD, F.M.; ROEGIERS, X. **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Bruxelas: De Boeck-Wesmail, 1993 (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998.
- LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 3-9, jan/mar 1996.
- MACHADO, N. J. Sobre livros didáticos: quatro pontos. **Em aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 4-10, jan/mar 1996.
- MELLO, G.N. **O livro didático no sistema de ensino público do Brasil**. São Paulo:Ebrap, 1999.
- NETO, J.M.; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.
- OLIVEIRA, A. S. Abordagem de morfologia vegetal em livros didáticos de ciências. 2008. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, 2008.
- PAULEK, P.M. **O livro didático contribui até que ponto para o professor?** 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-livro-didatico-contribui-ate-que-ponto-para-o-professor-1270835.html> Acesso em: 27 de julho de 2011.
- SILVA, E.T. **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental - proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003.